

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE

REBECA KATHERINE FRANÇA DA SILVA SANTOS

MÍDIA, ESPORTE PARAOLÍMPICO E O CAPACITISMO SOBRE A PESSOA COM
DEFICIÊNCIA: Percepção de Profissionais de Educação Física em formação.

Maceió
2025

REBECA KATHERINE FRANÇA DA SILVA SANTOS

**MÍDIA, ESPORTE PARAOLÍMPICO E O CAPACITISMO SOBRE A PESSOA COM
DEFICIÊNCIA:** percepção de professores/as de Educação Física em formação.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Educação Física e Esporte - IEFE da
Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como
requisito parcial para obtenção de título de
Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Silvan Menezes dos Santos

Maceió

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

- S237m Santos, Rebeca Katherine França da Silva.
Mídia, esporte paraolímpico e o capacitismo sobre a pessoa com deficiência : percepção de professores(as) de Educação Física em formação / Rebeca Katherine França da Silva Santos. – 2025.
28 f : il.
- Orientador: Silvan Menezes dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2025.
- Bibliografia: f. 25-26.
Anexos: f. 27-28.
1. Esporte paraolímpico. 2. Mídia. 3. Capacitismo. 4. Inclusão social. 5. Formação profissional. I. Título.

CDU: 796-056.2

Folha de Aprovação

REBECA KATHERINE FRANÇA DA SILVA SANTOS

MÍDIA, ESPORTE PARAOLÍMPICO E O CAPACITISMO SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: percepção de professores/as de Educação Física em formação.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, apresentado dia 21 de maio de 2025.

Banca examinadora:

(Orientador – Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos, UFAL)

(Examinador Externo – Prof. Dr. Antonio Luis Fermino, Semed Florianópolis-SC)

(Examinadora Interna – Profa. Dra. Mayara Vieira Damasceno, UFAL)

RESUMO

O esporte paraolímpico, enquanto fenômeno social e midiático, desempenha um papel significativo na construção de representações sobre o esporte adaptado. Essa representação reflete contradições: embora seja um instrumento de inclusão e superação, sua representação na mídia pode oscilar entre a exaltação heróica e a perpetuação de estigmas capacitistas, influenciando a percepção pública sobre atletas com deficiência. O estudo teve como objetivo compreender a percepção de professoras/es de Educação Física em formação em bacharelado sobre o esporte e atletas paraolímpicos a partir da influência da cobertura midiática. O estudo é de natureza descritiva e exploratória e contou com a participação de 12 alunos do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A metodologia se deu através da aplicação de questionários antes e após a exibição de três vídeos sobre o tema. Apenas 9 participantes concluíram a etapa final da pesquisa. A análise de dados foi do tipo temática com abordagem indutiva. Os resultados demonstraram que a exibição dos vídeos influenciou a percepção dos universitários tanto no sentido de favorecer uma compreensão mais ampla, levando a uma postura mais inclusiva e respeitosa em relação aos atletas com deficiência, quanto no sentido de reforçar estereótipos. Concluiu-se que a mídia influencia o entendimento dos jovens sobre o esporte paraolímpico, além de mostrar necessidade de incluir debates sobre representação midiática e capacitismo na formação profissional em Educação Física, sendo os recursos audiovisuais uma opção de ferramenta.

Palavras-chave: esporte paraolímpico; mídia; capacitismo; inclusão social; formação profissional.

ABSTRACT

Paralympic sport, as a social and media phenomenon, plays a significant role in shaping representations of adapted sports. This representation reflects contradictions: while it serves as a tool for inclusion and empowerment, its portrayal in the media can oscillate between heroic glorification and the perpetuation of ableist stigmas, influencing public perception of athletes with disabilities. The study aimed to understand the perception of Physical Education undergraduate students (bachelor's degree) regarding Paralympic sports and athletes, focusing on the influence of media coverage. The research was descriptive and exploratory in nature, involving 12 students from the Physical Education bachelor's program at the Federal University of Alagoas (UFAL). The methodology consisted of administering questionnaires before and after the screening of three videos on the topic. Only nine participants completed the final stage of the research. Data analysis followed a thematic approach with an inductive framework. The results showed that the videos influenced the students' perceptions in two ways: (1) fostering a broader understanding and promoting a more inclusive and respectful attitude toward athletes with disabilities, and (2) reinforcing stereotypes. It was concluded that the media shapes young people's understanding of Paralympic sports and highlights the need to include discussions on media representation and ableism in Physical Education training programs, with audiovisual resources serving as a potential educational tool.

Keywords: Paralympic sports; media; ableism; social inclusion; professional training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Percepções iniciais dos profissionais em formação	13
Quadro 2. Descrição dos vídeos	13
Quadro 3. Percepções após contato com os vídeos	14
Quadro 4. Dados dos participantes	15
Quadro 5. Compreensão atual sobre a prática esportiva por pessoas com deficiência	16
Quadro 6. Conceito de capacitismo de acordo com os participantes	17
Quadro 7. Síntese das percepções após contato com vídeos	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PROBLEMA	9
3. HIPÓTESE	9
4. JUSTIFICATIVA	9
5. OBJETIVO	10
6. METODOLOGIA	10
7. RESULTADOS	13
7.1. Percepções iniciais dos profissionais em formação	13
7.2. Percepções após contato com os vídeos	16
8. DISCUSSÃO	20
9. CONCLUSÃO	23
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26

1. INTRODUÇÃO

Araújo (1996) destaca que o esporte adaptado pressupõe mudanças intencionais em regras, equipamentos ou formatos de modalidades já existentes, mas com base em critérios técnicos e pedagógicos voltados às necessidades de pessoas com deficiência (PCDs). Por exemplo, o basquete em cadeira de rodas não é simplesmente o basquete tradicional com cadeiras adicionadas, há regras específicas (como a classificação funcional dos atletas) que o tornam uma modalidade adaptada institucionalizada. O esporte paraolímpico engloba atividades esportivas adaptadas para PCD's, esta, podendo ser física, intelectual ou visual, e também modalidades criadas especificamente para as pessoas com deficiência, como a bocha (para pessoas com uma variedade de condições que afetam a função motora) e o goalball (para pessoas com deficiência visual). A competição dos Jogos Paralímpicos reúne milhares de atletas em cada edição. Na mais recente realização, os Jogos Paralímpicos Paris 2024, realizados de 28 de agosto a 8 de setembro, contaram com a participação de mais de 4 mil atletas de aproximadamente 184 países e apresentaram 22 modalidades esportivas, tais como atletismo, basquete em cadeira de rodas, bocha, esgrima em cadeira de rodas e futebol de 5 (destinado a atletas com deficiência visual), entre outras.

Segundo Martins et al. (2025), a atividade física adaptada é um instrumento valioso de inclusão social, que promove igualdade e respeito à diversidade. Além disso, Castillo e Sáez (2011) afirmam que o esporte é um dos principais atrativos da programação televisiva devido à sua capacidade de atrair grandes audiências em escala global e que não há dúvida de que a televisão e o esporte estão intrinsecamente ligados na indústria da mídia. Embora o esporte paraolímpico compartilhe a mesma estrutura de alto rendimento dos Jogos Olímpicos, a cobertura midiática ainda reflete desigualdades históricas. Como demonstrado por Schantz e Gilbert (2001), a transmissão dos Jogos Paralímpicos frequentemente recebe menos horas de programação e enfoque narrativo distinto, privilegiando histórias de superação em detrimento do desempenho esportivo em si. Essa disparidade reforça a hierarquização capacitista no campo midiático-esportivo.

A divulgação dos Jogos Paralímpicos é de suma importância. A transmissão televisiva deste megaevento desempenha um papel primordial na disseminação da mensagem, evidenciando assim a relevância da mídia para sua ampla divulgação. No entanto, a depender do modo que o esporte paraolímpico e seus atletas são retratados na mídia, pode contribuir para um avanço na superação do capacitismo ou regresso desta problemática. Segundo Mello

(2016), o capacitismo é uma forma preconceituosa que classifica as pessoas em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional, resultando na discriminação contra PCD's.

Marques (2016) destaca que a mídia pode retratar de diferentes modos os atletas paraolímpicos, e que isso pode resultar em diferentes formas de reconhecimento pela sociedade que favoreçam ou dificultem os processos de inclusão social de PCD's. No entanto, a literatura internacional (BERGER, 2008; HARDIN; HARDIN, 2004; PURDUE; HOWE, 2012), demonstra que, para os atletas paraolímpicos, é preferível a visibilidade midiática - mesmo problemática - à invisibilidade, pois garante reconhecimento social (ex.: "falem bem ou mal, mas falem de mim"). Não há consenso sobre a preferência dos atletas em relação ao discurso midiático, embora a maioria rejeite estereótipos vinculados à deficiência. Essa tensão revela a urgência de abordagens midiáticas que equilibrem a valorização esportiva e a representação digna, sem recorrer a narrativas capacitistas. Além disso, Cambuzzi (2011) em sua pesquisa sobre o discurso midiático durante os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008, expõe que a mídia frequentemente emprega manchetes com uma inclinação preconceituosa, ao concentrar-se exclusivamente nos resultados e ao direcionar as informações para a exaltação, utilizando palavras impactantes para descrever as conquistas e os feitos dos atletas paraolímpicos.

Hilgemberg (2014) afirma que os estereótipos de super-herói e coitado sobre os atletas com deficiência são os mais encontrados nos meios de comunicação. Além disso, a autora afirma que muitas investigações sugerem que esses atletas são frequentemente representados de formas negativas através do uso de terminologia inadequada e de estereótipos que enfatizam a deficiência, e não o atleta. No entanto, esse panorama vem se modificando, pois ao analisar quatro edições do evento (1996, 2000, 2004 e 2008) em dois países (Portugal e Brasil) foi possível perceber que o atleta paraolímpico é representado de forma cada vez mais positiva.

Silva e Howe (2012) discutem sobre o impacto dos discursos em torno da deficiência e a forma que PCD's no contexto esportivo são tratadas como "super" quando em outros contextos, o indivíduo sem deficiência seria apenas uma pessoa comum. Ou seja, os estereótipos de coitado e super-herói que são encontrados na mídia, podem tanto reforçar práticas discriminatórias quanto impulsionar progressos na desconstrução do capacitismo.

2. PROBLEMA

A mídia desempenha um papel fundamental na formação de opiniões e na disseminação de informações para o público em geral, incluindo os jovens. Como tal, sua representação do esporte paraolímpico e dos atletas com deficiência pode influenciar diretamente a forma como os jovens percebem e entendem essa forma de competição esportiva e as pessoas envolvidas nela, podendo favorecer para o avanço ou a superação do capacitismo. Para dar continuidade à investigação dessa problemática, a questão que vamos explorar nesta pesquisa é: A influência da cobertura midiática do esporte paraolímpico sobre o entendimento dos jovens e o avanço na superação do capacitismo.

3. HIPÓTESE

A exposição a produções midiáticas sobre o paradesporto tem o potencial de ampliar o repertório dos jovens acerca das modalidades adaptadas, fomentando atitudes de acolhimento e valorização dos paratletas.

4. JUSTIFICATIVA

Entender como as narrativas midiáticas moldam a visão da juventude acerca do esporte paraolímpico é crucial para desvendar os mecanismos de construção dessas representações e suas possibilidades de transformação rumo a uma sociedade que valorize a diversidade. Ao explorar essa questão, podemos analisar o impacto dessas representações na formação de atitudes e crenças dos jovens e desenvolver estratégias para promover uma cobertura mais positiva do esporte paraolímpico.

Meu interesse pelo esporte paraolímpico e sua relação com a mídia surgiu quando fiz a Iniciação Científica, intitulada “Mídia, esporte paraolímpico e o capacitismo sobre a pessoa com deficiência: análise dos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020 no Twitter” e pude desenvolver uma análise crítica sobre as representações midiáticas da deficiência. Essa experiência me permitiu identificar problematizações que antes não conhecia, além de perceber a importância para uma sociedade sem preconceitos, e a partir das reflexões, analisar o impacto da mídia e auxiliar na construção de estratégias para uma abordagem jornalística que valorize a diversidade. Da perspectiva científica, perceber o efeito midiático sobre público jovem, universitário e especialmente, futuros professores de Educação Física, mostra-se essencial para interpretar também as percepções desse grupo, que em breve, pode trabalhar com o esporte paraolímpico e impactar diretamente atletas com deficiência.

5. OBJETIVO

Compreender a percepção de professoras/es de Educação Física em formação em bacharelado sobre o esporte e atletas paraolímpicos a partir da influência da cobertura midiática.

6. METODOLOGIA

Esta pesquisa se enquadra na categoria de estudo Descritivo, que de acordo com Triviños (1987), seu objetivo é descrever os eventos e fenômenos de uma realidade específica. Se configura também como um estudo Exploratório, pois, de acordo com Gil (2007), o propósito desse tipo de pesquisa é promover uma compreensão aprofundada do problema, buscando torná-lo mais evidente ou gerar hipóteses. O presente estudo se integra ao projeto de pesquisa de análise de produto midiático, com o título: ‘Observatório de mídias, tecnologias digitais e práticas corporais’. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (CAAE: 26617619.1.0000.0021). O estudo está presente na área de pesquisas em Educação Física, Esporte e Mídia do contexto brasileiro (Pires et al., 2012; Santos et al., 2014).

Foram convidados a participar da pesquisa os estudantes do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, do 1º ao 8º período, por meio da divulgação online. O estudo contou com a participação de 12 alunos do curso, dos quais eram 6 homens e 6 mulheres, de idades entre 22 a 31 anos e matriculados do 6º ao 8º período. Este último fator, atribui-se principalmente ao maior interesse demonstrado dos discentes de períodos mais avançados do curso pelo tema ‘esporte adaptado’, coincidindo com a oferta da disciplina ‘Atividade Física Adaptada’ a partir do 6º período do curso. Para minimizar esse viés, utilizei perguntas abertas sobre experiências pessoais anteriores e vídeos com linguagem acessível, o que possibilitou que mesmo com conhecimentos prévios, as percepções não fossem influenciadas. A coleta de dados foi iniciada após todos os participantes terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde todas as informações pertinentes à pesquisa foram apresentadas.

Inicialmente, os discentes preencheram um questionário no “Formulários Google”, composto por 7 (sete) perguntas, das quais, 4 são relacionadas à sua experiência e conhecimento sobre o esporte paraolímpico. As perguntas foram conforme constam no quadro 1.

Quadro 1. Percepções iniciais dos profissionais em formação

Nome Completo
Idade
Período
Você já teve alguma experiência anterior com o esporte paraolímpico, como assistir a competições, ler sobre o assunto ou participar de atividades relacionadas?
Quais são as suas principais fontes de informação sobre o esporte paraolímpico? (Por exemplo: televisão, internet, amigos, família, escola, etc.)
Qual é a sua compreensão atual sobre a prática esportiva por pessoas com deficiência?
Você sabe o que é capacitismo? Se sim, explique com as suas palavras.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Após a coleta das respostas foram encaminhados 3 (três) vídeos sobre o tema. A escolha dos vídeos se deu devido à abordagem que os três têm sobre os atletas paraolímpicos, e em como essa abordagem da mídia pode influenciar a percepção do público sobre o assunto. Os três vídeos citados estão disponíveis no Youtube.

Quadro 2. Descrição dos vídeos

Título do vídeo	Descrição
We're The Superhumans - Rio Paralympics 2016 Trailer ¹	Trailer oficial dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. O vídeo apresenta imagens de atletas com deficiência em competições esportivas (com foco em conquistas e vitórias) e em cenas cotidianas, apresentando assim uma dualidade, sempre com ênfase na autonomia das situações. As imagens não dão espaço para explorar algum processo de dificuldade enfrentada.
	Trailer promocional para os Jogos Paralímpicos de Paris 2024. O vídeo começa mostrando PCDs em situações cotidianas enquanto há uma provocação, em tom de desafio: "você acha que conhece nossas limitações?". As cenas evoluem para práticas esportivas de alto rendimento, sem

¹ We're The Superhumans - Rio Paralympics 2016 Trailer:
<https://www.youtube.com/watch?v=locLkk3aYlk&list=WL&index=4>

Considering What? - Paris 2024 Paralympic Games ²	dramatização, e com a visão de que a deficiência não é barreira. O vídeo substitui o discurso da superação pelo da normalização
WeThe15 ³	Campanha lançada por organizações internacionais incluindo o Comitê Paralímpico Internacional (IPC), a União Europeia de Futebol (UEFA) e outras entidades esportivas, de direitos humanos e de defesa das pessoas com deficiência. O vídeo começa mostrando PCDs em situações cotidianas e sem dramatização, substitui o discurso da superação pelo da normalização, apresentando dados concretos que questionam a invisibilidade social do grupo, que representa 15% da população mundial.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Posteriormente, os participantes foram convidados a responder a outro questionário (nove perguntas), das quais, 6 (seis) abordam suas percepções e eventuais mudanças em seu entendimento sobre o esporte paraolímpico após assistir aos vídeos. As questões são:

Quadro 3. Percepções após contato com os vídeos

Nome
Idade
Período
Qual foi a mensagem principal que você captou dos vídeos?
Como os atletas paraolímpicos foram retratados nos vídeos? Você acha que essa representação é positiva ou negativa? Por quê?
Você acha que os vídeos que foram assistidos exerceram algum impacto na sua compreensão sobre o esporte paraolímpico? Explique.
Você acredita que existem estereótipos ou preconceitos em relação aos atletas paraolímpicos? Se sim, quais são eles?
Como você percebe o impacto do esporte paraolímpico na inclusão social e na quebra de barreiras para pessoas com deficiência?
Como os vídeos apresentados colaboram para a sua futura prática profissional?

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise de dados foi do tipo temática com abordagem indutiva, que de acordo com Braun e Clarke (2006), pode ser fundamentada nos dados, sem a necessidade de adotar categorias ou temas predefinidos para analisar os dados. Além disso, esse tipo de análise

² Considering What? - Paris 2024 Paralympic Games:

https://www.youtube.com/watch?v=bUs_mNTNwvE&list=WL&index=8&t=1s

³ WeThe15: <https://www.youtube.com/watch?v=gHCDvdCaJhI&list=WL&index=1>

contribui pela sua praticidade e ampla aplicabilidade, pois pode ser utilizada em quase qualquer tipo de análise qualitativa (Souza, 2019). A análise de dados desta pesquisa foi realizada com base nas respostas dos professores em formação aos questionários antes e após assistir aos vídeos. Essas respostas foram armazenadas e organizadas em uma planilha do “Planilhas Google”.

7. RESULTADOS

A seguir, o Quadro 4 apresenta as primeiras informações dos participantes da pesquisa.

Quadro 4. Dados dos participantes

Participante	Idade e período	Experiência anterior	Principais fontes
1	22, 8º	Sim	TV e internet
2	26, 8º	Sim	Internet
3	23, 8º	Sim	Universidade
4	27, 8º	Sim	Internet, TV, artigos e livros
5	31, 7º	Sim	TV e internet
6	24, 8º	Sim	Internet
7	29, 8º	Sim	TV e internet
8	22, 7º	Sim	Trabalho
9	22, 6º	Sim	Redes sociais
10	24, 6º	Sim	Internet
11	24, 8º	Sim	TV
12	24, 8º	Sim	Internet

Fonte: elaborado pela autora (2025)

7.1. Percepções iniciais dos profissionais em formação

Dos doze estudantes que relataram ter experiência ou conhecimento prévio sobre o esporte paraolímpico, a maioria mencionou que o acesso a informações sobre o tema ocorreu de forma mediada por meios de comunicação, como internet (redes sociais, sites especializados), televisão (transmissões de competições, reportagens) e artigos. Além disso, também foram identificadas fontes de conhecimento relacionadas ao contexto formativo e profissional: apenas um participante teve contato com o assunto durante sua formação universitária (em disciplinas ou projetos acadêmicos), e outro por meio de discussões no ambiente de trabalho, demonstrando que o contato direto com a discussão sobre esporte paraolímpico, dentro de espaços formais de ensino ou atuação profissional, ainda é bastante

limitado. Isso evidencia que, essa aproximação, em sua maioria, ocorreu de maneira superficial e mediada pelos meios de comunicação, como internet, televisão e redes sociais que, muitas vezes, oferecem uma visão restrita sobre a pessoa com deficiência no esporte. Relacionado à compreensão atual sobre a prática esportiva por PCD's, o Quadro 5 mostra um padrão nas respostas, no qual os discentes afirmaram que o esporte é essencial para a inclusão social em ambientes de lazer ou competitivo, promove a participação ativa na sociedade, qualidade de vida e a independência de PCD's, além de ser uma oportunidade para essas pessoas se expressarem e se desenvolverem.

Um dos participantes trouxe experiências pessoais e profissionais, como o contato com atletas paraolímpicos. Somado a isso, os alunos afirmaram que vêem na inclusão para pessoas com deficiência, uma maneira de ampliar e desenvolver o esporte. No entanto, foram destacadas barreiras significativas que dificultam o acesso ao esporte, como o pouco investimento público, o capacitismo enraizado na sociedade, a falta de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais capacitados, e a pouca visibilidade na mídia.

Quadro 5. Compreensão atual sobre a prática esportiva por pessoas com deficiência

Participante	Resposta
1	Acredito que o esporte é essencial para inclusão social e qualidade de vida de pessoas com deficiência, já que pode ser adaptada às necessidades individuais de cada um.
2	É uma maneira de incluir esse grupo de pessoas em um ambiente de lazer e/ou competitivo para que eles também possam viver o mesmo que pessoas normotípicas vivem
3	O esporte é de extrema importância para qualquer pessoa, mas para pessoas que possuem algum tipo de deficiência essa prática pode representar uma das poucas oportunidades para socialização e estímulo, visto que o mesmo tem papel fundamental para a independência desses indivíduos.
4	A prática esportiva por pessoas com deficiência é de suma importância, visto que tem o objetivo de incluir esses indivíduos no esporte e o seu desenvolvimento integral, trazendo sua participação ativa na sociedade. No entanto, a falta de investimento público, o capacitismo enraizado, a falta de acesso a programas/projetos de iniciação esportiva e de investimento em profissionais especializados na área acabam prejudicando este público. Outro ponto é que a mídia acaba não trazendo a visibilidade para este público. Essa falta visibilidade acaba prejudicando, trazendo um cenário de falta de apoio, fazendo com que esses indivíduos não tenham acesso a prática a partir de uma infraestrutura e materiais de qualidade. Com isso, esse cenário prejudica o desenvolvimento da prática esportiva para este público e também a igualdade de oportunidades.
5	Acredito que seja uma ótima oportunidade para essas pessoas se

	expressarem e se desenvolverem, de estarem incluídas na sociedade, mas que ainda precisam de mais visibilidade, apoio e respeito.
6	Vejo como uma prática necessária principalmente para dar um novo significado para a vida de algumas pessoas que acham que a vida acabou ou que não acham que podem ser competitivas nos esportes
7	Possuo pouca compreensão sobre a prática esportiva por pessoas com deficiência
8	Trabalho com um atleta paraolímpico, Adriano Costa. Campeão sul-americano de fisiculturismo. porém não sou seu treinador.
9	Vejo tanto como uma maneira de inclusão para pessoas com deficiência, como também uma forma de ampliação e desenvolvimento do esporte.
10	Creio que seja de suma importância.
11	Atualmente vemos que a inclusão das pessoas com deficiência no esporte está mais frequente, isso é um grande avanço. Visto que buscamos durante muitos anos essa inclusão e ainda existiam muitas barreiras, hoje é visível as barreiras, em relação ao tempos anteriores, hoje está bem melhor
12	Creio que a prática de lazer seja extremamente limitada e que existem projetos de rendimento patrocinados com dinheiro público através de ementas e etc

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Quanto ao conceito de capacitismo de acordo com os participantes - respostas apresentadas no Quadro 6 - apenas um aluno respondeu que não sabia. Os outros 11 caracterizaram o capacitismo como: ‘preconceito contra pessoas com deficiência’; ‘uma forma de exclusão, invalidação e negação da dignidade da pessoa humana a um indivíduo que tem algum tipo de deficiência física e/ou intelectual’. Acrescentaram ainda, que o conceito envolve 'a tentativa de "negar" esse preconceito, através da justificativa que o "normal" seria a pessoa sem deficiência, enquanto todo o resto é tratado de forma diferente; um tipo de bullying’. Da mesma forma, outras definições incluíram perspectivas como: ‘O ato de denegrir⁴ a imagem de uma pessoa por alguma característica específica. Por exemplo: fazer bullying com um autista por ele ser autista, ou chamar uma pessoa normal de autista’.

Quadro 6. Conceito de capacitismo de acordo com os participantes

Participante	Resposta
1	Preconceito contra pessoas com deficiência,
2	É uma forma de exclusão, invalidação e negação da dignidade da pessoa humana a um indivíduo que tem algum tipo de deficiência física e/ou intelectual
3	Sim! Em poucas palavras o capacitismo seria o preconceito com a pessoa com deficiência, mas além disso, também se caracteriza como a tentativa

⁴ O termo ‘denegrir’ é atualmente considerado inadequado na perspectiva de uma linguagem antirracista, uma vez que possui origem associada à ideia de tornar algo ‘negro’ como algo negativo. No entanto, optou-se por manter o termo, pois trata-se de uma transcrição literal da fala da participante, preservando a autenticidade de seu discurso, conforme os princípios éticos da pesquisa.

	de "negar" esse preconceito, através da justificativa que o "normal" seria a pessoa sem deficiência, enquanto todo o resto é tratado de forma diferente.
4	Sim. Capacitismo é a discriminação e/ou preconceito contra pessoas com deficiência, podendo ser alguma atitude, comportamento ou prática que comprometa seus direitos, bem-estar e/ou a integridade física, moral ou social.
5	Capacitismo é o preconceito relacionado à pessoas com deficiência, por exemplo, quando alguém põe a deficiência de alguém como um fator incapacitante para realizar uma tarefa.
6	sim, é uma forma de descriminação de pessoas com deficiência
7	Não sei
8	Um tipo de bullying. O ato de denegrir a imagem de uma pessoa por alguma característica específica. Por exemplo: fazer bullying com um autista por ele ser autista, ou chamar uma pessoa normal de autista.
9	Creio que seja uma forma de preconceito contra pessoas com deficiência.
10	Sim, atitude preconceituosa contra pessoas com deficiência.
11	Sim, o capacitismo é todo tipo de prática preconceituosa e discriminação para a pessoa com deficiência
12	Sim, é um tipo de discriminação para com pessoas com deficiente, seja ela qual for.

Fonte: elaborado pela autora (2025)

As/os participantes demonstraram ter experiências anteriores com pessoas com deficiência, como visto nos dados. No entanto, consideramos existir uma compreensão simplificadora acerca do que é o capacitismo, pois nenhum deles/as tratou do modo de estruturação social como principal expressão capacitista direcionada às pessoas com deficiência. Na sequência apresentamos como as percepções modificaram ou permaneceram a partir do contato com os vídeos.

7.2. Percepções após contato com os vídeos

A seguir, o Quadro 7 apresenta uma síntese das respostas dos participantes sobre suas percepções após o contato com os vídeos.

Quadro 7. Síntese das percepções após contato com vídeos

Participante	Mensagem principal	Representação dos atletas	Impacto na compreensão	Estereótipos identificados	Impacto na inclusão social	Contribuição para a prática profissional
1	Valor e capacidade das PCDs	Positiva: fortes e inspirados	Sim - importância do esporte	Visão de fragilidade/incapacidade	Desafia visões limitadas	Criação de ambiente inclusivo

				e	da sociedade	
2	-	-	-	-	-	-
3	Capacidade e em alto rendimento	Positiva: atletas de elite	Não, mas reafirma crenças	Capacitismo	Crucial para quebra de barreiras e socialização	Nova forma de discutir o tema
4	Habilidades e conquistas, mas reconhece desafios	Crítica: idealização como heróis	Sim, mas alerta para visão idealizada	Visão reducionista (incapazes ou super-heróis) Papel imprescindível, mas precisa de abordagem holística	Papel imprescindível, mas precisa de abordagem holística	Amplia compreensão para prática inclusiva
5	Vida plena com inclusão	Negativa: super-humanização	-	Visão reducionista ("conseguiu apesar de")	Oportunidades para se sentirem capazes	Quebra de preconceitos e oferta equitativa
6	Força e capacidade dos atletas	Positiva: capacidade em atividades rotineiras	Sim - reforça imagem positiva	Capacitismo, brincadeiras depreciativas	Mostra que podem ser "super humanos"	Com toda certeza - impacto positivo
7	Força de vontade e superação de limites	Positiva: mostra vida pessoal e esportiva	Sim - nova perspectiva da rotina	Falta de visibilidade, desvalorização, estereótipo de incapacidade	Promove aceitação e oportunidades justas	Reforça empatia e necessidade de capacitação
8	Dificuldade em captar uma única mensagem	Depende da interpretação	Sim - compreensão da realidade	Capacitismo	Benefício - reflexão sobre trajetória vencedora	Sim - contribuição positiva
9	Capacidade de vivenciar experiências esportivas	Positiva: luta e superação	Sim - importância das modalidades	Piadas e menosprezo às modalidades	Ferramenta social poderosa	Aproximação e reflexão sobre impacto profissional
10	Pessoas com	Positiva: superação	Sim	Não	Sim - quebra de	Sim - reforça empatia e

	deficiência vivendo normalmen te	das dificuldade s			estereótipos	respeito
11	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Dos 12 voluntários iniciais, apenas 9 responderam ao segundo questionário. Três alunos (participantes 2, 11 e 12 no quadro 7) não puderam completar a etapa final da pesquisa, alegando indisponibilidade de tempo.

Quanto à mensagem principal captada dos vídeos assistidos, as respostas destacaram alguns padrões, como: ‘Pessoas com deficiência física vivendo suas rotinas de forma natural; força de vontade dos atletas, vontade de ultrapassar seus limites, apesar de suas limitações físicas ou mentais; a capacidade de vivenciar plenamente a experiência do esporte; a deficiência não invalida ninguém, todos têm valor e potencial; destaque às habilidades, à autonomia e aos sucessos alcançados’. Por outro lado, duas respostas ressaltaram que, ‘apesar das representações inspiradoras, a realidade desses atletas com deficiência ainda é marcada por inúmeros desafios e barreiras.’. É possível perceber que esses achados revelam uma dualidade: enquanto a maioria das respostas reforça narrativas de empoderamento e capacidade, as menções aos ‘desafios e barreiras’ expõem um contraste entre a representação midiática e a vivência real das PCD’s. Isso desperta reflexões sobre como a mídia pode, ainda que de forma não intencional, reforçar estereótipos de superação que obscurecem a necessidade de mudanças estruturais. Além disso, a ênfase nas ‘habilidades’ versus ‘limitações’ pode refletir uma pressão social para que pessoas com deficiência ‘compensem’ sua condição.

Sobre a representação dos atletas paraolímpicos nos vídeos, a maior parte dos discentes avaliou-a de forma favorável, destacando os seguintes pontos: ‘Os vídeos mostram que os atletas conseguem ultrapassar desafios tanto no esporte quanto na vida pessoal; são tão competentes quanto pessoas sem deficiência, tanto em atividades cotidianas quanto esportivas; são destacadas a resiliência e a determinação no contexto de luta e superação presente no esporte, provando que as deficiências não os impede de alcançar seus objetivos; foram apresentados como atletas de elite, capazes de grandes conquistas, mesmo diante de obstáculos como preconceito e falta de acessibilidade’. Todavia, algumas respostas revelaram percepções críticas: ‘Apresentam uma realidade idealizada e excessivamente heróica, criando a expectativa de que precisam ser excepcionais o tempo todo. Esse pensamento desconsidera

os desafios cotidianos enfrentados por PCD's; São retratados como super humanos, fazendo com que suas deficiências sejam vistas antes de sua humanidade'.

Sobre o impacto dos vídeos na compreensão do esporte paraolímpico, a maioria dos universitários afirmou que houve influência, destacando: 'Uma nova perspectiva sobre a rotina, como atletas desempenhando atividades cotidianas (tarefas domésticas, lazer, cuidar dos filhos, além da prática esportiva); ajudaram a construir uma imagem mais realista do atleta paraolímpico; evidenciaram a importância das modalidades paraolímpicas tanto para inclusão, quanto para elevar o valor do esporte; destacaram a determinação e o esforço dos atletas, ampliando a compreensão'. Por outro lado, foram apontadas opiniões divergentes: 'A visão idealizada de pessoas com deficiência como heróis acaba "mascarando" a realidade e os desafios que muitos enfrentam, além de criar expectativas irreais. Por isso, é importante que a mídia seja mais realista, reconhecendo tanto as conquistas quanto as dificuldades envolvidas'. E para um dos participantes, os vídeos apenas reafirmaram a convicção de que limitações não impedem o alcance do alto rendimento esportivo.

A respeito da opinião dos voluntários sobre a existência de estereótipos ou preconceitos contra atletas paraolímpicos, a maioria afirmou que eles existem (apenas um respondeu que não). As respostas destacaram: 'Descaso midiático com os Jogos Paralímpicos, desvalorização dos resultados positivos, despreparo de profissionais para atuar junto ao esporte adaptado; estereótipo de incapacidade da pessoa com deficiência, piadas e comentários depreciativos, e o capacitismo principalmente; visão que prioriza a deficiência em detrimento da humanidade, os colocando como "coitadinhos" que "conseguiu apesar de".'

Em relação à percepção do impacto do esporte paraolímpico na inclusão social e na quebra de barreiras, os alunos destacaram: 'Papel imprescindível nesses dois fatores, por causa da demonstração do alto rendimento por atletas com deficiência; desconstrução de visões limitadas da sociedade sobre as limitações físicas; é uma ferramenta social para PCDs pois cria laços por meio do esporte; é uma forma de ver um novo sentido de vida e apoio psicológico; é um estímulo para pessoas com deficiência se sentirem capazes; é essencial reconhecer tanto suas conquistas quanto os desafios, e isso deve se refletir também fora das competições; promove aceitação e respeito, e principalmente oportunidades justas; os atletas mostram que podem ser capazes de serem "super humanos" realizando provas e esportes de uma alta complexidade'.

Sobre como os vídeos assistidos contribuirão para sua futura prática profissional, os estudantes destacaram os seguintes pontos: 'Reforça ainda mais sobre empatia, respeito e a importância de melhor capacitação; aproximação com esporte paraolímpico, reflexão sobre o

potencial que a atuação pode ter no impacto e crescimento dessas modalidades; vai ajudar a criar um ambiente mais inclusivo, onde todos os alunos, com ou sem deficiência, possam se sentir valorizados e desafiados a alcançar seu potencial; ampliam a compreensão sobre a importância da inclusão e os desafios das pessoas com deficiência no esporte e reforça a importância de planejar o treinamento e a metodologia de forma adaptada, respeitando de forma integral tanto as necessidades quanto a individualidade de cada pessoa; colaboram como uma nova forma de apresentar e discutir sobre essa temática, além de ajudar no combate a preconceitos e na promoção de equidade’.

8. DISCUSSÃO

O estudo revelou importantes descobertas sobre como a mídia influencia o entendimento dos jovens, mais especificamente, dos estudantes de Educação Física sobre o esporte paraolímpico. Primeiro, identificamos que a cobertura midiática tem um duplo impacto - pode tanto promover inclusão quanto reforçar estereótipos, especialmente as narrativas de 'coitadinho' ou 'super-herói'. Segundo, os participantes demonstraram uma compreensão crítica do capacitismo, relacionando-o diretamente com barreiras práticas como a falta de acessibilidade. Terceiro, os vídeos serviram como ferramenta eficaz para ampliar perspectivas, mas também revelaram a necessidade de mediação crítica, já que alguns aspectos superficiais das produções mantiveram certos estereótipos.

A escolha pelo tipo de análise deve-se à sensibilidade que o tema exige. As categorias pré-definidas não mostrariam as percepções com sensibilidade. Por exemplo: os participantes afirmaram que os vídeos tinham aspectos positivos, e ao mesmo tempo, o excesso de idealização. Se fossem usadas categorias fixas como 'representação positiva' ou 'representação negativa', essa contradição teria sido perdida.

Quanto ao conceito de capacitismo e à compreensão atual sobre a prática esportiva por pessoas com deficiência foi possível identificar padrões nas respostas dos participantes, onde é possível perceber que a maioria tem uma compreensão abrangente do esporte adaptado e uma visão crítica. Além disso, participantes que reconheceram barreiras, como a falta de acessibilidade, tendem a definir o capacitismo como ‘forma de exclusão que nega a dignidade’.

A análise da representação dos atletas paraolímpicos nos vídeos, revelou uma percepção positiva por parte dos participantes, destacando pontos como ‘força de vontade’ e ‘ultrapassar limites’, por outro lado, foi destacado que a realidade desses atletas é marcada por desafios e barreiras. Essa dualidade é reforçada por Brittain e Beacom (2016), onde a

representação midiática de atletas paraolímpicos pode oscilar entre narrativas de superação e negligência.

Acerca do impacto dos vídeos na compreensão do esporte paraolímpico, a maioria dos participantes afirmou que houve influência, destacando: ‘uma nova perspectiva’ e ‘visão mais realista’, como mostrado por Marques (2016) em seu estudo, no qual afirma que o modo como a mídia retrata atletas paraolímpicos pode resultar em diferentes formas de reconhecimento pela sociedade. Nesse sentido, a Teoria de Contato entre Grupos (TCEG) propõe que o preconceito diminui quando há contato direto (convivência) ou indireto (exposição midiática) entre grupos distintos. A teoria foi utilizada por Souza, Marques e Fermino (2020) em seu estudo e corrobora com os resultados do presente estudo, de modo que, após assistirem aos vídeos, os participantes mencionaram ‘uma nova perspectiva’ e ‘visão mais realista’ sobre o cotidiano dos atletas.

No entanto, a teoria alerta para o risco de estereótipos quando o contato é feito através de um conteúdo superficial, como por exemplo, no caso dos vídeos, em que não são consideradas ou apresentadas as barreiras. Isso explica as críticas que foram apontadas pelos alunos, como por exemplo: ‘visão idealizada de PCDs como heróis’ e ‘criam expectativas irreais’, tal como discutido por Silva e Howe (2012), sobre o impacto dos discursos em torno da deficiência e a forma que PCD’s no contexto esportivo são tratadas como “super” quando em outros contextos, o indivíduo sem deficiência seria apenas uma pessoa comum.

Essa construção fica em evidência em uma das respostas: ‘os atletas mostram que podem ser capazes de serem "super humanos" realizando provas e esportes de uma alta complexidade’. O estudo de Marques (2016) confirma os achados a respeito da opinião dos participantes sobre a existência de estereótipos ou preconceitos contra atletas paraolímpicos, pois a maioria afirma que existe, e citam principalmente: ‘estereótipo de incapacidade’, ‘coitadinhos’ e ‘conseguiu apesar de’.

Quanto à percepção do impacto do esporte paraolímpico na inclusão social e na quebra de barreiras, os participantes destacaram: ‘desconstrução de visões limitadas’, ‘ferramenta social’, ‘promove aceitação, respeito e oportunidades’ e ‘reconhecimento de conquistas e desafios.’ Nessa perspectiva, os Jogos Paralímpicos e sua cobertura midiática influenciam diretamente a percepção da sociedade sobre os atletas paraolímpicos e os meios de se obter maior inclusão social de PCD (Marques, 2016, p. 94).

Referente à como os vídeos apresentados colaboram para a sua futura prática profissional, os principais pontos destacados pelos participantes foram: ‘Reforça empatia, respeito, importância de melhor capacitação; criar um ambiente mais inclusivo; ampliam a

compreensão sobre a importância da inclusão e os desafios das pessoas com deficiência no esporte e reforça a importância de planejar o treinamento e a metodologia de forma adaptada, respeitando de forma integral tanto as necessidades quanto a individualidade de cada pessoa'. Na mesma direção, Vieira et al (2022) afirmaram em seu estudo que o consumo de conteúdos midiáticos sobre o esporte paraolímpico pode auxiliar em uma percepção mais positiva da sociedade a respeito das pessoas com deficiência.

Apesar da visão dos discentes, sobre os atletas com deficiência, demonstrar uma compreensão crítica, é possível perceber que ainda existe uma visão contraditória. Por exemplo, nota-se que há uma idealização do atleta paraolímpico como super-herói, como demonstrado pelo Participante 6, no Quadro 7, em que a resposta para o impacto dos vídeos percebido pelo participante, na inclusão social, foi: 'mostra que podem ser "super humanos"'. Nesse contexto, Vieira, Colere e Souza (2022) criticam em seu estudo a forma como a mídia constrói visões simplistas sobre PCDs no esporte, reforçando estereótipos de superação e heroísmo.

No que diz respeito a um possível viés dos vídeos apresentados, os dois primeiros vídeos evitam isso, pois, por serem produções oficiais, são representantes de um discurso dominante. Além disso, o terceiro vídeo, "WeThe15" representou o discurso de crítica de estereótipos e levanta questões de como a ausência de discussão sobre barreiras e desafios pode ser problemática.

A análise do quadro 7 mostra que estudantes de Educação Física que estão em períodos mais avançados do curso e com mais experiência tendem a fazer análises mais críticas aos vídeos, já que eles têm repertório para identificar contradições. Por exemplo, o Participante 4 destacou: 'Esse pensamento desconsidera os desafios e as dificuldades reais que muitas dessas pessoas enfrentam no dia a dia'. Essa análise refletiu a maturidade acadêmica após o contato com a disciplina de 'Atividade Física Adaptada', ofertada no curso a partir do 6º período, além de uma sensibilidade maior com o tema.

Outro aspecto relevante é a visão da Educação Física, especialmente o Bacharelado, sobre o esporte paraolímpico, visto que a Educação Física muitas vezes prioriza o técnico e o alto rendimento, levando à ausência de uma abordagem mais social. Daólio (2004) e Kunz (2010, p.47) defendem a necessidade de uma formação crítica do profissional de Educação Física, de modo que o esporte adaptado e paraolímpico sejam espaços adequados para incorporar a inclusão e a diversidade.

9. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo compreender a percepção de professoras/es de Educação Física em formação em bacharelado sobre o esporte e atletas paraolímpicos a partir da influência da cobertura midiática. Foram analisadas respostas de alunos do curso de Educação Física da UFAL referentes ao esporte paraolímpico. A partir da análise dos dados coletados, é possível inferir que a mídia influencia o entendimento dos jovens sobre o esporte paraolímpico, tanto no sentido de favorecer uma compreensão mais ampla, levando a uma postura mais inclusiva e respeitosa em relação aos atletas com deficiência, quanto no sentido de reforçar estereótipos.

A presente pesquisa revelou que se faz necessário a incorporação de debates sobre a representação midiática e o capacitismo na formação em Educação Física Bacharelado pela UFAL, especialmente na disciplina de ‘Atividade Física Adaptada’ que já existe na grade curricular. Além disso, o estudo também mostrou que a utilização de recursos audiovisuais pode ser uma ferramenta eficaz no combate ao capacitismo. Em acréscimo, o trabalho aponta contribuições para o esporte paraolímpico e para pessoas com deficiência, no sentido de que evidencia a necessidade das representações midiáticas desses atletas de maneira equilibrada e reforça a necessidade de uma atenção à formação adequada de profissionais de Educação Física para o contexto do Esporte Adaptado.

Quanto aos limites metodológicos e analíticos do presente estudo, a principal limitação foi o fato de os participantes serem de períodos mais avançados do curso de Educação Física e terem tido contato com a disciplina de ‘Atividade Física Adaptada’, o que levou a uma falta de diversidade, visto que os discentes demonstraram um vocabulário técnico comum. Pesquisas futuras podem incluir especificamente alunos de períodos iniciais do curso de Educação Física, além de grupos em outros contextos profissionais para que seja possível perceber a influência da cobertura midiática na sociedade como um todo.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. 1997. 140 f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1997. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1584297>. Acesso em: 7 maio 2025.
- BERGER, R. J. “Disability and the Dedicated Wheelchair Athlete: Beyond the ‘Supercrip’ Critique”, in **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 37, n. 6, 2008, pp. 647-78
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BRITTAIN, I.; BEACOM, A. **Disability sport and the politics of development: the Paralympic movement as a vehicle for driving change**. London: Palgrave Macmillan, 2016. Cap. 4: Media representation of Paralympic athletes.
- CAMBRUZZI, G. M. A. S. **O discurso da mídia sobre a cobertura das Paraolimpíadas de Pequim 2008 e a inclusão das pessoas com deficiência**. Florianópolis: CEAD/UDESC, 2011. 71 f.
- CASTILLO, S.; SÁEZ, M. Narrativa audiovisual y discapacidad. Realización televisiva comparada de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Pekín 2008. **ZER**, v. 16, n. 31, 2011.
- DAOLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HARDIN, M. M.; HARDIN, B. “The ‘Supercrip’ in Sport Media: Wheelchair Athletes Discuss Hegemony’s Disabled Hero”, in **Sociology of Sport Online**, v. 7, n. 1, 2004, pp. 1-14.
- HILDEMBERG, T. Do Coitadinho ao Super-herói: representação social dos atletas paraolímpicos na mídia brasileira e portuguesa. **Ciberlegenda**, n. 30, p. 48-58, 2014.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2010.
- MARQUES, A. M.; FERMINO, A. L.; SOUZA, D. L. Jogos Paralímpicos: a experiência com "o outro" através das telas. **Revista de Educação Física**, v. 31, n. 1, 2020.
- MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 87-96, 2016.
- MARTINS, L. L. M; SOUSA, P. C. de; MARTINS, T. P. de J; CARDOSO JUREMA, Halline. A importância dos exercícios físicos para pessoas com deficiência. **Revista Ibero-Americana**

de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 1858–1869, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18430. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18430>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 55-79, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/010283085723>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PURDUE, D. E. J.; HOWE, P. D. “See the Sport, Not the Disability: Exploing the Paralympic Paradox”, in **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 4, n. 2, 2012, pp. 189-205.

SANTOS, S. M. et al. Estudo da produção científica sobre Educação Física e Mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 123-139, 2014.

SCHANTZ, Otto J.; GILBERT, Keith. An Ideal Misconstrued: Newspaper Coverage of the Atlanta Paralympic Games in France and Germany. **Sociology of Sport Journal**, Champaign, v. 18, n. 1, p. 69-94, 2001. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/ssj/18/1/article-p69.xml>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SILVA, C. F.; HOWE, P. D. The (in)validity of supercrip representation of Paralympian athletes. **Journal of Sport & Social Issues**, v. 36, n. 2, p. 174-194, 2012.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TEIXEIRA, T. Género, deficiência e desporto: intercepção de questões de género e desporto paralímpico. 2010. **Dissertação** (Mestrado em Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Y. V.; COLERE, J.; SOUZA, D. L. A mídia relacionada aos Jogos Paralímpicos e as suas possíveis contribuições na mudança de percepção de estudantes universitários a respeito das pessoas com deficiência. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, v. 46, p. 235-245, 2022.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Silvan Menezes dos Santos, professor dos cursos de Educação Física (EF) do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), convido você a participar do estudo intitulado: “Observatório de mídias, tecnologias digitais e práticas corporais”.

Neste caso para o qual está sendo convidado/a, você participará do plano de trabalho da estudante Rebeca Katherine França da Silva Santos, intitulado “Mídia, Esporte Paraolímpico e o Capacitismo sobre a Pessoa com deficiência: Percepção de profissionais de Educação Física em formação inicial.”.

O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção de professoras/es de Educação Física em formação inicial em bacharelado sobre o esporte e atletas paraolímpicos.

Os interessados em participar, serão convidados a responder inicialmente, um questionário no “Formulários Google”, composto por perguntas relacionadas à sua experiência e conhecimento sobre o esporte paralímpico. Posteriormente, serão apresentados 3 (três) vídeos sobre o tema e os participantes serão convidados a responder a outro questionário abordando suas percepções e eventuais mudanças em seu entendimento sobre o esporte paralímpico após assistir aos vídeos.

Você não terá nenhum benefício direto pela sua participação na pesquisa. No entanto, a sua opinião poderá nos ajudar a produzir conhecimentos que contribuirão para com a sociedade, tanto na representação midiática como no relacionamento com as tecnologias digitais.

Eu posso ser contatado para esclarecer suas dúvidas e fornecer-lhe informações sobre a pesquisa antes, durante ou depois que ela for encerrada. Posso ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte, Sala 1, da Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900, nos seguintes dias e horários: segunda a sexta-feira, das 9:00 às 19:00. Posso ser contatado também no seguinte telefone (82) 3214-1873 ou endereço de email: silvan.santos@iefe.ufal.br.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que a sua identidade seja preservada.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos questionários, etc) não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código ou pseudônimo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas, pelo telefone (82) 3214-1069.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, ____ de _____ de ____.

Participante do estudo

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]